

DA VANGLÓRIA E  
DA EDUCAÇÃO  
DOS FILHOS

DA VANGLÓRIA E DA EDUCAÇÃO  
SÃO JOÃO CRISÓSTOMO  
1ª edição – janeiro de 2015  
Edições Katechesis

*Gestão Editorial:*  
Prof. Felipe Nery

*Tradução:*  
Célia Goes

*Revisão:*  
Renata Gusson

[www.edicoescatolicas.com.br](http://www.edicoescatolicas.com.br)

Reservados todos os direitos desta obra.  
Proibida toda e qualquer reprodução desta edição  
por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou  
mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de  
reprodução, sem permissão expressa do editor.

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

DA VANGLÓRIA E  
DA EDUCAÇÃO  
DOS FILHOS





## ÍNDICE

A vanglória ataca a Igreja como uma fera .....	7
A vanglória é um demônio mal e perverso, mas de rosto amável .....	9
A vanglória se assemelha aos frutos de Sodoma .....	11
Da inutilidade da glória de um espetáculo teatral .....	12
Mudança de decoração: no pagar está o chorar .....	14
A vanglória, mais que pó e cinza, é fogo e fornalha .....	17
Tampouco os que pela vanglória gastam moderadamente tiram algum proveito .....	19
A vanglória do povo: o pobre quer parecer rico .....	19
Outra insensatez: por guardar o “decoro” as pessoas morrem de fome .....	23
A causa de todos estes males é que os meninos são educados desde o princípio na vanglória .....	25
Ninguém pense que se trata de ninharia .....	27
Antes de todas as coisas é preciso educar as crianças desde a primeira infância .....	28
O pai deve tratar seu filho como os pescadores as pérolas, os pintores seus quadros e os escultores suas estátuas .....	30
A alma da criança é como uma cidade recém fundada e construída, na qual se deve colocar leis severas .....	32
Devemos impor a lei e vigiar seu cumprimento .....	35
As leis das cinco portas .....	36
Regras mais concretas de formação: ameaças e castigos ...	38
Novos preceitos sobre a guarda da língua .....	40
A criança não deve ouvir mitos nem histórias da carochinha .....	44
A história de Caim e Abel contada às crianças .....	45

Fruto da narração .....	50
O pai deverá acompanhar seu filho à Igreja .....	51
A história de Esaú e Jacó contada às crianças .....	52
Prossegue a história de Jacó e Esaú .....	56
Digressão: que nomes devemos colocar nas crianças .....	57
Continua a história de Jacó .....	60
Outros episódios que deverão ser relatados às crianças ...	61
Leis da porta do olfato .....	62
Leis da porta dos olhos .....	63
Dificuldade para guardar a porta dos olhos .....	65
Leis da porta do tato .....	67
As casas e dispensas dos cidadãos .....	68
Leis que vivem nas cidades .....	69
O jovem deverá se exercitar previamente no domínio da paixão da ira .....	71
Aquele que ensina também aprende. Cada um seja seu próprio criado .....	73
A origem da escravidão .....	75
O exemplo de Jó .....	76
Leis sobre a concupiscência .....	79
Meios para guardar a castidade: o menino não deve frequentar o teatro .....	79
Outros meios para guardar a castidade .....	81
A oração, meio para guardar a castidade .....	83
O jovem deve se casar logo .....	84
O trato como o sacerdote .....	86
As honras .....	87
Leis da prudência .....	87
A boda. A corrente de ouro .....	89
EPÍLOGO: A mãe que eduque também sua filha .....	90

---

---

## A VANGLÓRIA ATACA A IGREJA COMO UMA FERA

1. Fizestes o que vos pedi? Rogastes a Deus por nós e por todo o corpo da Igreja, pedindo-lhe que apague o incêndio que provocou a vanglória? Essa vanglória que danifica todo o corpo, que o divide, não obstante sua unidade, em mil pedaços e afasta a caridade! Como uma fera que se lança sobre um corpo nobre e tenro e incapaz de defender-se, assim a vanglória cravou seus dentes execráveis e inoculou seu veneno e encheu tudo com seu mau cheiro. Umhas partes, depois de despedaçá-las, arrojou ao chão; outras, dilacerou; outras, espremeu entre seus dentes. Se nos fosse dado contemplar com os olhos a vanglória e a Igreja, veríamos um espetáculo lastimável e muito mais

espantoso que o dos estádios: o corpo estendido no solo e ela, a vanglória, presidindo desde o alto, dirigindo seu olhar a toda parte, agarrando os que caem, não cedendo um ponto e perdoando jamais.

Quem poderá, pois, afastar de nós essa fera? O mesmo que organizou o combate, a quem havemos de suplicar que envie seus anjos e, prendendo como com cordas a boca insolente e desavergonhada da fera, a afaste assim de nós. Mas o que organizou o combate fará isso, desde que nós, uma vez retirada a fera, não a procuremos novamente. Mas se Ele enviar seus anjos e mandar que a terrível fera se afaste de nós e, uma vez que se tenha afastado e tenha sido encerrada em sua toca, formos nós, embora com mil feridas, e a busquemos novamente e batamos à porta e a aticemos até faze-la sair novamente, Deus não se compadecerá de nós nem nos perdoará. Porque “quem –



diz a Escritura – terá pena do encantador mordido pela serpente ou dos que se aproximam das feras?” (Ecl. 12, 13).

A VANGLÓRIA É UM DEMÔNIO  
MAL E PERVERSO, MAS DE  
ROSTO AMÁVEL

2. Como, pois, podemos nos livrar desse demônio mal e perverso? Porque é realmente demônio, mas que tem um rosto amável. Imaginemos, com efeito, um demônio que se transforma em rameira, se adorna de mil enfeites de ouro, se veste com belos vestidos, exala mil perfumes e toma, enfim, a forma ou a imagem esplêndida de uma mulher que ofusca toda a beleza. Suponhamos, ademais, que apareça naquela idade em que mais excita as almas dos jovens, na flor da juventude, enfeitada com uma faixa de ouro, com seus cabelos cacheados de diferente forma, à

maneira de um bonito coque; também leve ajustado um diadema na cabeça, que dê extraordinária graça aos cabelos descobertos, brilhe sobre seu colo o ouro e as pedras preciosas. Um demônio assim, metido na figura de uma menina de pouca idade, apresente-se sozinha diante da casa dos demônios e mostre além disso todo o pudor do mundo; quem passando perto dela, não ficará seduzido? E se, finalmente, depois de tudo isso, entrasse em casa e, depondo toda aquela formosura, se mostrasse a si mesmo negro, ígneo e selvagem, como é natural que seja um demônio, e fizesse o miserável caído perder o juízo, e, zombando dele e agarrando sua alma, enlouquecesse sua inteligência, aí teríamos uma imagem cabal do que é esse maligno demônio da vanglória. Que há, efetivamente, de mais bela aparência que esta? Que mais amável? Mas se considerarmos que tudo isso é pura fan-